

# Pai vê empreguismo na creche do Senado

Os funcionários do Senado que utilizam a creche administrada pela Assefaz (Associação dos Servidores do Senado) estão apreensivos com o tratamento que as crianças vêm recebendo desde o início da gestão do novo presidente da entidade, José Maurício de Souza. Desde que assumiu, há três meses, José Maurício já substituiu os experientes funcionários da creche por novatos e, segundo os pais, a qualidade do serviço prestado às crianças caiu muito.

"As pessoas que entraram não receberam treinamento adequado, e têm acontecido coisas absurdas. Um dia desses eu soube de um garoto que foi posto de castigo sentado no vaso do banheiro. As professoras têm ameaçado as crianças com bicho-papão, um horror", queixa-se o pai de uma menina de seis meses, que não quis se identificar com medo de que ela sofra represálias.

## POLÍTICA

Ao demitir os antigos funcionários, a nova diretora, Elaine Bitencourt, alegou que eles não demonstraram disposição para evoluir profissionalmente e, portanto, não interessavam à nova administração. Segundo os funcionários demitidos e alguns dos pais, o verdadeiro motivo é a intenção do novo presidente da Assefaz candidatar-se a deputado nas próximas eleições do Distrito Federal.

Uma das funcionárias demitidas, Grace Ellen Berlim, afirma

que logo ao entrar ele já anunciara seu interesse em renovar o quadro de funcionários da entidade, alegando que aquela era uma casa política. "Todo mundo que entrou na administração dele é peixe", afirma ela.

Grace rebate o argumento da diretora, de que os demitidos não queriam trabalhar, com seu próprio exemplo. Ela estava em gozo de licença-maternidade e recebeu o aviso prévio duas semanas após reassumir — tempo insuficiente, na sua opinião, para ter o desempenho avaliado. Outra prova do caráter arbitrário das demissões, conta ela, foi a dispensa do professor Hélio Freitas dos Santos, agraciado três meses antes com um diploma de honra ao mérito pelo seu trabalho.

Entre os novos contratados estão muitas normalistas recém-formadas e sem experiência no trato com crianças pequenas. Segundo um dos pais, muitas crianças estranharam as mudanças e não estão querendo mais ir para a creche. Preocupados com a situação, os pais formaram uma comissão para levantar todos os problemas e pretendem pedir uma auditoria ao Senado logo que o trabalho esteja concluído.

O principal receio deles, de acordo com o pai que não quis se identificar, é que depois de todas estas mudanças o presidente da Assefaz consiga que a creche passe a se vincular diretamente ao Senado, efetivando como funcionários do Senado todos os funcionários da creche.